BIOGRAFIAS CINEMATOGRÁFICAS E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA ARTE NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.

Ketlyn Caroline de Souza (PROVIC) Maria Cristina Mendes (Orientadora), e-mail: mariacristinamendes1@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes Visuais e Música.

8.03.00.00-6 Artes
8.03.01.03-7 Crítica da Arte

Palavras-chave: História da Arte, Cinema, Análise.

Resumo
O presente projeto foi desenvolvido com o princípio de, a partir de biografias Cinematográficas, identificar suas potencialidades enquanto um possível recurso para o ensino de Artes Visuais. O filme escolhido foi *Basquiat – Traços de uma vida*, 1996, do diretor norte-americano e também artista Julian Schnabel, uma produção romantizada da vida de um dos primeiros artistas negros a compor a cena artística nova-iorquina de 1980. Ao analisarmos o filme tivemos duas vertentes diferentes em cima do mesmo conteúdo. A primeira baseou-se na relação estabelecida entre dois importantes personagens do filme e suas relações transcendentes para o ensino das Artes Visuais. A segunda baseia-se na análise das imagens do filme onde pudemos encontrar algumas metáforas visuais as quais deram a ideia do trabalho. Num primeiro momento a pesquisa possuiu um caráter de localização para a orientanda dentro do mundo das pesquisas acadêmicas, tendo como autoria do primeiro artigo a orientadora e coautora a orientanda. A segunda pesquisa escolhida pela orientanda foi as metáforas. Ambas as pesquisas tiveram, desde o princípio, o intuito de trabalhar em cima do filme escolhido e suas relações com as Artes Visuais.

Introdução

Ao olharmos o Cinema enquanto um refletor social podemos observar que grande parte das obras Cinematográficas se baseiam em reproduzir cenas comuns, cotidianas ou formas de comportamento humano notável e natural. Reproduzir cinebiografias é, de alguma forma, capturar uma personalidade importante e tentar armazená-la de forma a cativar ou convencer o público.

Partindo então das cinebiografias, ou Biopic's foram desenvolvidas duas pesquisas sobre o filme escolhido. A primeira caracterizou-se pela abordagem em torno de dois importantes personagens do filme: Jean Michel Basquiat e Andy Warhol e como a relação de ambos os personagens poderia ser relevante e singular na visão do diretor, Julian Shnabel.O artigo teve como primeiro autor a orientadora e como coautora a orientanda, funcionado como um meio para que a orientanda pudesse ter uma primeira experiência com o mundo da pesquisa.

O artigo intitula-se: *Jean Michel Basquiat e Andy Warhol por Julian Schnabel – Traços de uma vida* e se refere à relação que Andy Warhol e Basquiat mantiveram durante os anos 1980. Tal ocorrência levou o diretor Julian Schnabel a elaborar o longa-metragem produzido em 1996. O artigo trata das seguintes questões: a popularização da história da arte e seu valor educacional. Ao articularmos os

conhecimentos pudemos encontrar dentro da análise fílmica vários conceitos propícios para a pesquisa acadêmica e por este motivo o projeto que tinha por princípio trabalhar as cinebiografias em prol do ensino das Artes Visuais obteve uma ramificação.

A segunda pesquisa, voltada para a análise das metáforas visuais contidas no longa-metragem intitula-se: Uma análise metafórica sobre o filme: *Basquiat, Traços de uma vida, de Julian Schnabel* – 1996, onde pudemos encontrar e analisar, de que forma as metáforas visuais podem enriquecer a linguagem Cinematográfica e de que forma elas podem contribuir para a fruição da própria narrativa fílmica.

Materiais e Métodos

A pesquisa baseou-se na análise do filme escolhido e levantamento bibliográfico, de livros quais contemplassem as duas linhas de pesquisa adotadas (os dois subtemas). Foi elaborado também, uma pesquisa em torno dos artigos que tratassem especificamente sobre o filme. Ambos os materiais encontrados foram selecionados para compor os referenciais das pesquisas. Caracterizou-se então por uma pesquisa qualitativa, com propósito a estabelecer critérios de análise que auxiliem na compreensão da relação entre Cinema e Arte Visuais.

Revisão de literatura

A revisão de literatura partiu de uma literatura mais ampla sobre o tema Cinema e Artes Visuais, aprofundando o recorte de acordo com os rumos da pesquisa. Em um primeiro momento, a investigação continha o caráter de análise, acerca das possibilidades Cinema e Educação. Num segundo momento os referencias acabaram por ser entre Cinema, Artes Visuais e História da Arte. No último momento, junto a última pesquisa, os referenciais basearam-se entre Cinema, metáforas, Artes Visuais e História da Arte, de acordo com os livros, artigos e sites que se encontram relacionados nas Referências.

Resultados e Discussão

Entre os resultados podemos apontar a criação de dois artigos e suas respectivas apresentações em eventos acadêmicos. Ao analisarmos o filme segundo dois aspectos distintos, mas pertencentes ao mesmo núcleo de pensamento, pudemos perceber o quanto a pesquisa acadêmica é necessária e quão infindável pode se tornar um determinado assunto.

Ao olharmos para nosso trabalho, especificamente, podemos perceber as relações estabelecidas entre História da Arte, Cinema, Artes Visuais e suas ligações com outras áreas do conhecimento, como por exemplo, as metáforas que, partem de outra ciência.

Outro aspecto relevante é que ao pensarmos no Cinema, e as metáforas visuais podemos perceber que elas estão presentes no nosso cotidiano o que aproxima a arte do público estabelecendo uma relação com ele. Além, é claro, a forma como o próprio diretor do filme se apropria deste modo de ver, pois as metáforas visuais dão a imagem novo significado. E com isso podemos perceber a relação que o diretor faz ao escolher delicadamente a sequência de imagens/cenas para promover um reforço na narrativa.

Devemos pensar também que, parte da forma como o filme foi trabalhado e retratado, não partiu apenas dos conhecimentos cinematográficos do autor, mas da relação que o mesmo estabeleceu com o artista o qual protagonizou a história e,

claramente, o fato de que Julian Schnabel, além de cineasta é um grande pintor. Seu modo de ver e estabelecer as relações entre as imagens cinematográficas acabam sendo modificadas por todo o seu estudo visual ser diferenciado. Tendo como premissa tal apontamento podemos perceber então quão diferente podem se dar as produções, sejam elas cinematográficas ou não, a partir de uma educação visual pré-estabelecida.

Conclusões

Pode-se concluir então que, a pesquisa acadêmica tem um potencial gigantesco, no sentido de que um assunto pode nos dar a oportunidade de torná-lo fragmentado a ponto de conseguirmos encontrar diversas outras investigações com o mesmo núcleo de pensamento.

A pesquisa abordada neste projeto caracterizada pela análise do filme *Basquiat, Traços de uma Vida* do diretor e também artista Julian Schnabel, produzido no ano de 1996 tentou trabalhar de forma a se buscar pontos dentro da análise, relevantes tanto para as áreas de conhecimento preestabelecidas: Artes Visuais e Cinema, como também para um olhar crítico sobre diversas linguagens e a forma como o Cinema pode contribuir para algumas discussões pertinentes nos campos da imagem, com as metáforas visuais, por exemplo.

Com isso podemos perceber que, a análise cinematográfica em cima das cinebiografias de artistas, para as Artes Visuais podem ser extremante relevantes e ricas na possibilidade de estabelecer relações com o ensino da mesma, bem como promover um novo olhar sobre toda a concepção cinematográfica e sua forma de elaboração. Pudemos perceber ao longo da pesquisa que um filme não se esgota em si mesmo, assim como a pesquisa. Uma dúvida leva à outra e a busca por certos esclarecimentos vem a estabelecer novas relações, a ponto de nos dar uma infindável gama de possibilidades em torno de um assunto central, o qual pode se ramificar e estabelecer conceitos com diversas áreas gerando novos conhecimentos e tornando a pesquisa acadêmica uma grande caixinha de surpresas.

Com as duas pesquisas desenvolvidas, durante o projeto, pudemos encontrar esta gama de possibilidades e perceber o quanto elas são importantes para a análise. A forma como podemos estabelecer a primeira pesquisa, no sentido de que ela amalgama uma relação pessoal entre dois personagens em uma crônica de um fragmento da história da arte, podendo mostrar de forma clara, a relação estabelecida entre artistas de um mesmo período, de forma que muitas vezes, em livros e demais formas de compartilhamento de mensagens não podem ser transmitidos, ou demonstrados com tanta clareza. E na segunda, podemos estabelecer a relação entre Cinema e imagem e sua inesgotabilidade de sentidos, fazendo relações entre as diferentes formas de comunicação e de que maneira a imagem dentro Cinema, para além de seu sentido total, no âmbito do fragmento, pode estabelecer uma forma de comunicação mais complexa e transcendente.

Agradecimentos

Agradecimento especial a orientadora do projeto e minha total admiração.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

AUMONT, Jacques. *A estética do Filme*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____.*A imagem*. 2ª ed. Campinas, SP. Papiru, 1995.

_____.As Teorias dos cineastas. Campinas, SP: Papirus, 2004.

_____. O olho interminável [Cinema e pintura]. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BASQUIAT, Jean-Michel. Disponível em:< http://www.basquiat.com>. Acesso em: 26 out. 2016.

BERGER, Doris. Projected Art History: Biopics, Celebrity Culture, and the Popularizing of American Art. New York: Bloomsbury, 2014.

BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro:Rocco, 1999.

EMMERLING, Leonhard. *Jean Michel Basquiat 1960 – 1988 : A força Explosiva das Ruas*. New York, Taschen, 2011.

Jean-Michel Basquiat - traços de uma vida. 108min. Cor. 1996. Disponível em:. Acesso em: 15 jul. 2016 MARTÍ, Silas. Tela de Basquait vendida por US$ 53,8 milhões em New York bate Record do artista. Folha de São Paulo. 10 mai. 2016. Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/05/1769936-tela-de-basquiatvendida-por-us-538-milhoes-em-ny-bate-recorde-do-artista.shtml>. Acesso em: 8 nov.2016.

MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo. Campanha das letras, 2001.

PARSONS, Michael. *Interpretação da arte através de metáforas*. Disponivel em:<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9276/6777> Acesso em: 08 mai 2017

RAMALHO, Felipe de Castro. *Cinema de Animação: Filmes e Metáforas para Crianças e Adultos.* Disponível em:< http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EBAC-9Q3MG5/filmes_e__met_foras_para_crian_as_e_adultos.pdf?sequence=1> Acesso em: 13 mai 2017

SARDINHA,Tony Beber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SCHNABEL, Julian. Jean-Michel Basquait - traços de uma vida. 108min. Cor. 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sXMJmU-M9sM&t=210s>. Acesso em: 15 jul. 2016

VILELA, Mario. *A metáfora na instauração da Linguagem.* Disponível em:<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2741.pdf> Acesso em: 14 jun 2017